

Festival de Teatro anima Lisboa

O espectáculo «Ratvale Bijava», de **Federico Garcia Lorca**, com encenação de Rahim Burhan, inaugura hoje, terça-feira, a segunda edição do Festival Internacional de Teatro (FIT), organizado pela Secretaria de Estado da Cultura (SEC).

Trata-se de uma produção do Roma TheaterPralipe, interpretada em romani, idioma falado pela comunidade cigana de Roma da Macedónia. Sob a direção do Teatro da Trindade, em Lisboa.

A companhia, actualmente residente no Theater an der Ruhr, na Alemanha, repete o espectáculo 4.ª e 5.ª feira, no mesmo palco.

Esta é uma das «surpresas» do FIT 92, que decorre até 14 de Junho, em Lisboa, Porto e Coimbra.

Oito companhias estrangeiras e quatro portuguesas — menos do que no certame do ano passado — integram a programação do Festival, que aposta num novo figurino.

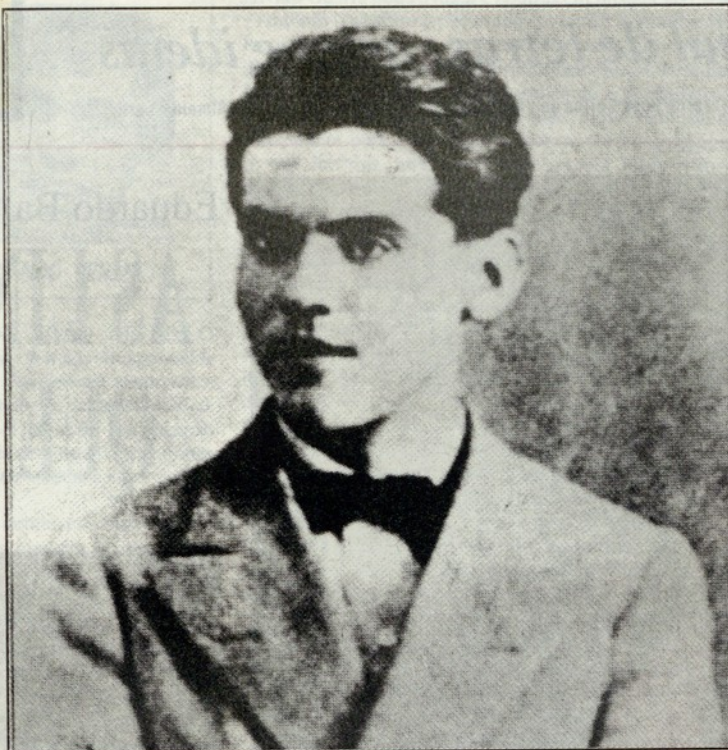
A opção por novos grupos e produções, na perspectiva de um «ponto de encontro entre várias culturas e não apenas europeias», esteve na base dos critérios de selecção dos grupos participantes, segundo adiantou António Lagarto, responsável pela comissão organizadora do FIT. Para esta aposta contribuiu, como afirmou ainda durante o encontro de apresentação da iniciativa, a «receptividade» manifestada por companhias estrangeiras no sentido da deslocação a Portugal.

«Chant du Bouc», uma colagem de textos de **François Tanguy** (dias 26, 27 e 28 do corrente, no Teatro S. Luiz, em Lisboa) e «Volière Dromesko» são as duas propostas teatrais que integram a embaixada de França ao FIT.

Uma releitura do clássico de **Homero** é o convite de «Iliade», um espectáculo com dramaturgia e encenação de **Maria Grazia Cipriani**, vindo de Itália.

Em representação de Inglaterra, será executada a peça para voz e piano «Glimmer City» da autoria de **Bettina Jonic**, enquanto «Anphitryon» de **Henrichh von Kleister** representará a Alemanha.

Dos EUA virá «Brace UP», uma encenação de **Elizabeth LeCompt** a partir de



Lorca: ainda e sempre um autor a representar

«As Três Irmãs», de **Tchekov**. Em articulação com o FITEI, será apresentada «Dona Doida» de **Adélia Prado**, um espectáculo do Brasil, com interpretação da atriz **Fernanda Montenegro**.

«Amado Monstro» de **Javier Tomeo**, uma produção de «A Escola da Noite», companhia recentemente criada em Coimbra, será uma das presenças portuguesas no FIT.

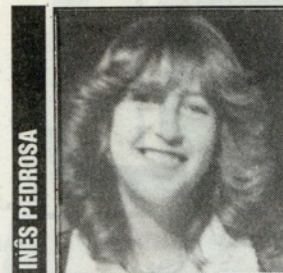
Representam ainda Portugal os espectáculos «A Castro», uma adaptação de **David Mourão-Ferreira** do texto de **António Ferreira**, encenada por **Artur Ramos**, «Nunca Nada de Ninguém» de **Luísa Costa Gomes**, com encenação de

Ane Tame (em reposição) e «A Gaivota» de **Anton Tchekov**, uma encenação de **Gastão Cruz** para o Teatro da Graça.

O Festival presta, de resto, homenagem à memória de **Carlos Fernando**, o encenador que, durante muitos anos, esteve à frente do Grupo de Teatro Hoje.

A realização do FIT custará duzentos mil contos — menos setenta mil contos do que o orçamento do certame em 1991 — e o secretário de Estado da Cultura, **Pedro Santana Lopes**, defende uma «crescente autonomia» da sua «estrutura organizativa», no sentido da criação de uma «verdadeira política de festivais», sem prejuízo de outras realizações existentes.

PESSOAL & TRANSMISSÍVEL



INÊS PEDROSA

Primeiro romance prestes a sair

Inês Pedrosa vai publicar dentro de dias o seu primeiro romance. Chama-se «A Instrução dos Amantes» e tem a chancela de Publicações Dom Quixote. O livro, com pouco mais de duzentas páginas, aborda os amores de adolescência e o papel que estes continuam a desempenhar ao longo da vida. A capa, já pronta, é de Jorge Colombo e consiste, basicamente, num enorme coração.

Inês Pedrosa, jornalista, foi durante anos redactora do «JL» e publicou recentemente um livro para crianças, também na Dom Quixote.



ALICE VIEIRA

dezenas de escolas portuguesas ao longo do ano, **Alice Vieira**, que deixou a redacção do DN para se dedicar a tempo integral à escrita para jovens, queixa-se agora da falta de tempo para cumprir o seu projecto. Mas também é certo que para a escritora que produz obras para os jovens o contacto com o público é indispensável e sempre estimulante.

Traduções não param

Alice Vieira acaba de regressar de Espanha, onde realizou, em Miranda de Ebro, perto de Burgos, sessões com alunos de dois colégios que leram os seus livros «Rosa, Minha Irmã Rosa» e «Viagem à Roda do Meu Nome».

«Rosa, Minha Irmã Rosa» já tem a terceira edição castelhana em circulação e «Flor de Mel» e «Viagem à Roda do Meu Nome» já estão em segunda edição.

Em Espanha e noutros países, as traduções das obras de **Alice Vieira** somam e seguem. Até já tem uma edição em basco com o título «Nice Izenarem Gorabelrerak», que corresponde a «Viagem à Roda do Meu Nome».

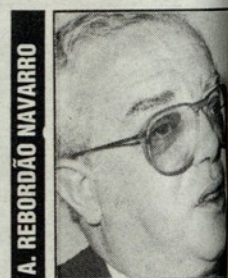
Com estas deslocações a Espanha e a

Novo romance sobre Macau

António Rebordão Navarro dentro de dias o romance «As Portas do Oriente», sediada naquele território.

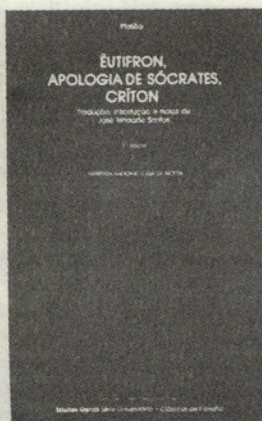
Obra em que os tempos se interpenetram e fundem, «As Portas do Oriente» confunde-se na sua temática com a história de Macau, enquanto possessão portuguesa. Assim, e entre outras personagens de variadas épocas, assume especial relevo a do Poeta **Camilo Pessanha**, ali vivendo muitos anos.

O livro será lançado em Lisboa e Porto. **Rebordão Navarro** é actualmente director literário da Lello & Irmãos.



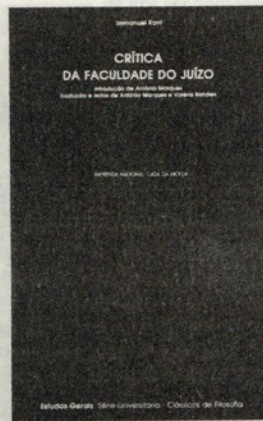
A. REBORDÃO NAVARRO

REGO - ASSOLUDES



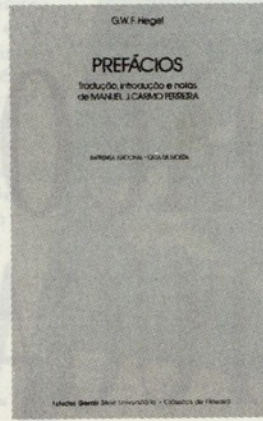
Platão
Étífron, Apologia de Sócrates, Críton,
3ª edição

A filosofia do homem moral em três livros dos *Diálogos*. Tradução, introdução e notas de José Trindade Santos.



Immanuel Kant
Crítica da Faculdade do Juízo

A terceira obra crítica de Kant. Introdução de António Marques, tradução e notas de António Marques e Valério Rohden.



G.W.F. Hegel
Prefácios

A paixão pelo começo da filosofia. Tradução, introdução e notas de Manuel J. Carmo Ferreira.

CLÁSSICOS DE FILOSOFIA

OS GRANDES MESTRES DO PENSAMENTO
TRADUZIDOS E ANOTADOS POR ESPECIALISTAS

IMPRENSA NACIONAL - CASA DA MOEDA

Distribuição DIGLIVRO / MOVILIVRO